BF | BLOG DA FEIRA

André Pomponet
TERÇA-FEIRA, 21 DE ABRIL DE 2020 / PUBLICADO EM CIDADE, COLUNISTAS, HOME

Comércio aberto não vai impulsionar coronavírus?

Surpreendeu muita gente a decisão da prefeitura de autorizar a reabertura do comércio a partir de hoje (21). Foram quase quatro semanas de suspensão de parte das atividades, com resultados que podem ser considerados satisfatórios: a eclosão de casos de Covid-19 foi retardada e, até aqui, não se verificou superlotação em unidades de saúde e hospitais locais. Houve – conforme expressão que se tornou corriqueira – o comentado achatamento da curva. Até o momento, é bom ressaltar.

Quem circula pelo centro comercial da Feira de Santana sabe como são os tumultos e as aglomerações naquelas vias de trânsito intenso. O discurso da precaução, das cautelas, dos cuidados, retoricamente tranquiliza, mas não costuma ser visto na prática. Na própria pandemia do novo coronavírus há exemplos: defronte às agências bancárias, às lotéricas e até às portas das lojas que vendem ovos de Páscoa, viram-se filas e aglomerações. Péssimo sinal.

O inquietante é que ainda estamos distantes do pico da pandemia. É o que prevê a Secretaria de Saúde da Bahia. Caso os prognósticos se confirmem, somente em meados de maio haverá a temida saturação do sistema de saúde. Ou seja: até lá, muita gente vai acabar se infectando pelas ruas comerciais da Feira de Santana. A demanda por unidades de saúde e hospitais será maior. E o que dizem os especialistas? Mais pessoas ficarão sem atendimento. Para não falar das prováveis mortes.

Qual é a estratégia da prefeitura feirense? Aguardar o crescimento exponencial dos contaminados para, lá adiante, fechar o comércio novamente? O custo – em mortos e infectados – pode ser muito maior. Como todo mundo sabe, não se alcançou ainda o pico da pandemia. E nem é preciso lembrar da infraestrutura do município em saúde, insuficiente em tempos normais. Imagine-se durante uma pandemia.

Os prejuízos da medida para a economia também são óbvios, embora nem todo mundo perceba. Reabrir loja não é garantia de venda, nem de lucro nestes tempos. Parte da população está acuada, temendo se contaminar. Essa gente não vai se aventurar pelas ruas, sabendo que, caso fique infectada, vai penar nos corredores das unidades de saúde ou no Hospital Clériston Andrade.

Provavelmente as pressões dos comerciantes locais pesaram sobre a decisão do prefeito Colbert Filho (MDB). Afinal, a medida vai na contramão daquelas adotadas em outras cidades brasileiras e, sobretudo, no exterior, principalmente naqueles locais que tiveram maior êxito na luta contra o Covid-19. À primeira vista, não parece uma decisão baseada em critérios estritamente técnicos.

Agora, é necessário aguardar o transcorrer das próximas semanas. E, para quem pode, permanecer em casa, minimizando os riscos de figurar na funesta lista de infectados. Afinal, é assustadora a perspectiva de penar doente numa fila de unidade de saúde. Ou de morrer sem atendimento num hospital qualquer.

Sobre | Últimos Posts

André Pomponet

Economista pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2002), mestre em Administração pela Universidade Federal da Bahia (2012), exerce o jornalismo desde 1995, quando ingressou no extinto jornal Feira Hoje. Posteriormente, atuou em outros órgãos de comunicação e foi Chefe de Redação da Assessoria de Comunicação Social da Câmara Municipal de Feira de Santana. Atualmente, é colunista do Blog da Feira e Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental na Universidade Estadual de Feira de Santana

Compartilhar:

WhatsApp Facebook Twitter Telegram LinkedIn

Relacionado

Colbert adverte: restrições ao comércio podem voltar se houver 'mudança negativa'
22/04/2020

Rede de farmácias publica site com informações sobre coronavírus
08/04/2020

Escolas e parte do comércio continuarão fechados em Feira
13/04/2020

BF | BLOGDA.feira.br

© 2020 Janio Costa Rego Comunicações - Todos os direitos reservados